



IVDP + PRÓXIMO

N.º5
JUNHO
2023



Conselho fixa benefício a 14 de julho

IVDP fez 90 anos: nove perguntas e respostas para entender a missão do Instituto **P. 4-5**

146 milhões de euros pagos através da conta produtor **P. 6-7**

Primeiro semestre do ano marcado por ações de promoção **P. 10-11**

Secretário de Estado avalia importância do enoturismo para o Douro **P. 12**

ÍNDICE

3

Jorge Queiroz explica os objetivos do Manual de Sustentabilidade

4

IVDP nasceu há 90 anos: perguntas e respostas para perceber a missão do Instituto

6

146 milhões de euros pagos através da conta produtor

8

Prevista queda de 3% nas vendas de Vinho do Porto

10

Promoção: vinhos do Douro e Porto mostram-se nas principais feiras mundiais

12

Opinião: Secretário de Estado do Turismo analisa importância do enoturismo para o Douro



IVDP+PRÓXIMO

FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.
Sede: Rua dos Camilhos, 90
5050-272 Peso da Régua
Tlf: +351 254 320 130 Email: ivdp@ivdp.pt

EDITORIAL

Viva o Douro! Viva Portugal!

Por:

Gilberto Igrejas
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.



O Douro foi o palco escolhido, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, para as comemorações oficiais do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram entre os dias 5 e 11 de junho um pouco por toda a Região.

O desafio a que todos fomos chamados a participar, sem exceção, foi uma enorme vitória, uma demonstração clara da união de um território alicerçado numa cultura com características muito próprias e distintivas, que lhe permite criar produtos de excelência, como são exemplo os vinhos do Douro e do Porto. Para tal, o contributo dado pela Comunidade Intermunicipal do Douro foi determinante neste processo de consolidação e afirmação que tem vindo a trilhar, um caminho difícil, reconheça-se, mas o mais acertado, com resultados concretos em benefício de toda a Região do Douro. O galardão de *Cidade Europeia do Vinho*, que este ano orgulhosamente ostentamos, atribuído pela Rede Europeia das Cidades do Vinho, e a distinção *Douro + Sustentável*, na categoria Revelação, atribuída em 2022 pelo Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., são o resultado natural do trabalho em rede que tem sido realizado pelos 19 municípios que constituem a CIM Douro, preferencialmente, em parceria com entidades sediadas na Região.

A imagem que chegou a milhões de pessoas espalhadas por todo o Mundo nestes últimos dias foi a do Douro Vinhateiro, Património Mundial da UNESCO, detentor de uma *Paisagem Cultural Evolutiva e Viva*, concebida e construída por gente resiliente de *sorriso no rosto* que, apesar dos desafios com que é confrontada todos os dias, continua a fazer desta Região o seu projeto de vida.

Ontem foi o tempo de festejarmos a concretização de uma ideia, de um projeto de referência que nos preencheu, por inteiro, o ego enquanto durienses por natureza e portugueses por direito. Hoje é dia de arregaçarmos as mangas e de continuarmos a trabalhar na defesa e na promoção de uma Região ímpar e inspiradora, que nos desperta e nos mobiliza, todos os dias, para uma nova jornada.

Viva o Douro! Viva Portugal!

ENTREVISTA

“Redução da pegada carbónica até poder ser fácil!”

Doutorado em Ciências Agrárias e Professor na área da Viticultura e Enologia na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Jorge Queiroz liderou a comissão científica do grupo de trabalho que criou o Manual de Sustentabilidade na Região do Alto Douro Vinhateiro. Vitivincultor duriense, o académico reflete sobre os desafios da sustentabilidade ambiental e social colocados à Região Demarcada do Douro (RDD).

Qual é o grande objetivo do projeto que a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto desenvolveu para o IVDP?

O grande objetivo foi dotar a RDD de um Manual de Sustentabilidade elaborado com base no mais recente conhecimento técnico-científico, mas respeitando o conhecimento tradicional da vitivincultura duriense. Pretendeu-se construir um documento que permita a todos os operadores económicos da região avaliar a sustentabilidade das suas práticas, adquirir novos conhecimentos e desenvolver novas práticas que permitam melhorar a sustentabilidade das suas operações e, logo, da região. Paralelamente, foi construído um algoritmo, disponibilizado no sítio da internet do IVDP, em que os operadores podem avaliar a sua pegada de carbono, seja nas operações associadas à vinha, seja na adega ou na distribuição.

Que passos está a Região obrigada a dar para garantir a sustentabilidade económica e social? Como todo o interior do país, a RDD sofre de um problema acentuado de desertificação, que se tem vindo a agravar dramaticamente nos últimos cinco anos. Esse será um dos maiores desafios, em termos de sustentabilidade social. Por outro lado, a Região sofre



de um desafio institucional que não conseguiu ultrapassar, com reflexo na sustentabilidade económica: como compatibilizar a produção de dois vinhos de classe mundial, o Vinho do Porto e os vinhos DOC Douro? Os Vinhos DOC Douro desenvolveram-se, nos últimos 30 anos, com grande sucesso comercial. A questão é que a Região ainda não conseguiu adaptar-se a esta nova realidade.

É a redução da pegada de carbono o objetivo mais difícil de concretizar?

A redução da pegada carbónica de um viticultor não é um objetivo difícil de concretizar. Até pode ser fácil! O viticultor pode mesmo ter uma pegada carbónica negativa, ou seja, sequestrar carbono. Para

isso, tem que ter uma gestão agroambiental correta da utilização dos fertilizantes e pesticidas, não mobilizar (lavoura) o solo, utilizar culturas de cobertura e cultivar sebes e árvores na quinta. Assim, para além de conseguir uma redução da pegada carbónica, o viticultor protege o solo, reduzindo a sua erosão e melhorando a retenção de água (particularmente importante em tempos de mudanças climáticas). Globalmente, melhora o rendimento agrícola e a qualidade das uvas que produz.

As alterações climáticas reclamam uma eficiente gestão dos recursos hídricos. Para o Douro, essa (boa) gestão é uma questão de sobrevivência?

A gestão de recursos hídricos será

tem uma enorme diversidade de castas, e o recurso a porta-enxertos mais adaptados. As condições hídricas, que se têm agravado nos anos mais recentes, mas que se foram verificando ao longo dos tempos na RDD, talvez expliquem porque é que a região optou há 300 anos por fazer um vinho fortificado.

A que exemplos de outras regiões vitivinícolas podemos recorrer, para acentuar a importância das boas práticas na prossecução da sustentabilidade ambiental da RDD?

Analisando a história da Vitivincultura Duriense, podemos considerar que ela se caracterizou pela adoção de práticas de sustentabilidade ambiental, quer na instalação da vinha, quer no seu granjeio até ao final dos anos sessenta do século XX. A escassez de recursos humanos e a necessidade de introdução de mecanização alteraram esta situação: recurso em grande escala a herbicidas e a sistemas de instalação da vinha inadequados. Hoje, a Região tem a noção dos erros praticados e tem vindo a corrigir as suas práticas vitivinícolas, nomeadamente reaprendendo a viver com as ervas (por exemplo, com a introdução de enrelvamentos entre as linhas das videiras) e a utilizar técnicas de sistematização das encostas que reduzam a erosão (usando sistemas laser na construção de estradas e patamares de plantação), assim como sistemas de implantação que conduzem a maior número de videiras por hectare, medida crucial para garantir uma produção por hectare sustentável. Teremos, no entanto, de refletir e estudar as medidas implementadas noutras regiões, sendo as com clima mediterrânico aquelas que mais interessará acompanhar, nomeadamente as adotadas na Califórnia ou Austrália. ●

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto nasceu há nove décadas



1 Em que ano foi criado o IVDP?

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) nasceu em 1933, então com a denominação Instituto do Vinho do Porto, com o objetivo de se constituir como “fiel da balança” entre a lavoura, representada pela Casa do Douro, e o comércio, então organizado em torno do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto (hoje Associação das Empresas do Vinho do Porto). A história do IVDP remonta, contudo, a 1756, ano em que se criou a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e se avançou com a criação daquela que viria a ser a primeira região vitícola demarcada e regulamentada do Mundo.



2 Qual é a missão central do IVDP?

Ao IVDP cumpre certificar, controlar, defender e promover as Denominações de Origem Porto e Douro e a Indicação Geográfica Duriense. No atual cenário institucional, este instituto público de natureza interprofissional concentra a supervisão da vitivinicultura duriense.

3

Qual é a estrutura atual do IVDP?

Além de um Conselho Diretivo e de um Conselho Consultivo, o IVDP conta nos seus órgãos com um Conselho Interprofissional, que tem também carácter deliberativo em certas matérias relacionadas com a definição da política vitivinícola da RDD. No Conselho estão representadas quatro associações do setor que fazem o necessário debate sobre as grandes questões da fileira, tendo sempre em mente o progresso da Região, a criação de riqueza e uma distribuição mais equitativa de todos os proveitos, por forma a munir a Região com os melhores e mais eficazes instrumentos e meios para enfrentar um mercado cada vez mais global e competitivo.

4

Quais foram, desde 1933, os dossiês mais significativos em que o IVDP interveio?

Foram vários. Destacamos alguns: a utilização obrigatória do selo de garantia; a fixação de critérios que presidem à distribuição do benefício; o cadastro das propriedades para eleger as melhores parcelas da RDD com vista à beneficiação dos mostos; o Método da Pontuação, idealizado por Moreira da Fonseca, em que pela primeira vez foram classificadas as parcelas da região; o princípio da limitação da capacidade de venda dos agentes económicos que comercializam Vinho do Porto; a possibilidade de exportar Vinho do Porto engarrafado diretamente a partir da RDD; a suspensão da expedição a granel de Vinho do Porto para o exterior da RDD e do Entrepósito de Gaia; o pioneirismo, a nível mundial, da Câmara de Provadores do Instituto na implementação de processos de acreditação; a inscrição do Alto Douro Vinhateiro na lista do património mundial; o programa VITIS, de apoio à reestruturação e reconversão da vinha.

5

Quem certifica a qualidade dos vinhos?

No que respeita à certificação, a competência do nosso Laboratório e da nossa Câmara de Provadores é reconhecida nacional e internacionalmente, a eles recorrendo, inúmeras vezes, entidades públicas e privadas. Provando, uma vez mais a capacidade inovadora do IVDP, está em curso um projeto que tem como base o desenvolvimento de modelos preditivos para as diversas categorias de Vinho do Porto, a partir da informação analítica disponível e com recurso à inteligência artificial, que apoiarão a decisão no âmbito da certificação.

6 Qual é a importância da fiscalização para a garantia da qualidade dos vinhos?

Apesar de ocorrerem durante todo o ano, as ações de fiscalização intensificam-se em época de vindimas. O recurso a novas tecnologias para registo e controlo de dados é decisivo. Todas as equipas de fiscalização do IVDP têm acesso a uma plataforma online de gestão da informação que permite confirmar, rapidamente e com precisão, as informações relativas ao viticultor e ao produto que transporta. Os técnicos de fiscalização do Instituto seguem, assim, o rasto das uvas desde a colheita até aos centros de vinificação. Assegura-se, desta forma, o controlo e a garantia de qualidade e quantidade do produto resultante da atividade vitivinícola.



Nove perguntas e nove respostas para conhecer melhor a história e a missão do IVDP



7 De que modo é encarada a sustentabilidade no futuro da RDD?

Em 2021, foi assinada a Declaração pela Sustentabilidade da RDD. Trata-se de um compromisso político de grande abrangência, que constitui um marco indelével na história desta região vitivinícola secular. Conjuntamente com as políticas traçadas para o setor, busca-se a preservação de um território único que deve permanecer intacto para as futuras gerações, num quadro de diferenciação e valorização. A aplicação de políticas de sustentabilidade num território tão vasto e multifacetado implica uma estreita conjugação de esforços e uma coincidência de perspetivas que tentámos que ficassem claramente plasmadas nesta Declaração. Trata-se de um documento aberto aos mais diversos contributos, através de revisões periódicas, de modo que se torne um referencial dinâmico, reflita permanentemente as aspirações do tecido produtivo, a evolução perdurável do Território e o respeito pelas aspirações das suas gentes, servindo de orientação, sempre alicerçada na sustentabilidade, ao empenhamento que se pretende estimular, em prol do progresso económico.



8

Que papel tem a promoção?

Um papel cada vez mais importante. Na promoção e comunicação, desenvolvemos um trabalho em parceria e complementar ao das empresas, sendo reconhecidas as ações que levamos a cabo nos diversos mercados mundiais. Investimos na diversificação do consumo, na conquista de novos públicos (mais jovens) e no reforço da formação de profissionais, para que os vinhos do Douro e do Porto sejam cada vez mais uma opção para os renovados perfis de consumidores.



9 A inteligência artificial e a digitalização são fundamentais para o futuro do setor?

Sem dúvida. Usando essas ferramentas, o IVDP tem-se empenhado nos processos de modernização e de simplificação administrativa, para otimizar a interação entre o Instituto e as empresas e diminuir os custos de contexto. Disso é exemplo o projeto “IVDP Data+”, assente na Plataforma Digital do Conhecimento da RDD e baseado em modelos descritivos, preditivos e prescritivos combinados e aplicados às diferentes fases de toda a fileira dos vinhos da região. Trata-se de um repositório de dados, atualizados em tempo real, em formato aberto e com enorme valor acrescentado. Técnicas avançadas de inteligência artificial e ciência de dados fornecem uma radiografia detalhada da uva ao vinho, do vinho à garrafa e da garrafa ao copo, com um impacto real na tomada de decisão de todos os agentes económicos intervenientes.

PROTEGER MEMÓRIAS A coleção do Instituto do Vinho do Porto

Por: **Nátalia Fauvrelle**
Coordenadora dos Serviços de Museologia do Museu do Douro

Herdeiro de uma longa tradição de proteção e regulação do setor vitivinícola duriense, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. guarda já 90 anos de história, assinalados no dia 10 de abril de 2023, data da criação do Instituto do Vinho do Porto (IVP). Mais do que a regulação da produção e do comércio, que supervisionava, este organismo usou de conhecimentos científicos e tecnológicos para revolucionar o setor. Esta instituição teve um papel fundamental ao longo do século XX, intervindo em áreas como o conhecimento sistemático do território para ajustar a demarcação, a verificação e melhoria dos processos de vinificação e armazenagem dos vinhos, a defesa e promoção da marca “Porto”, dentro e fora do país. O IVDP, I.P. deu continuidade a esta missão, incluindo ainda a Denominação de Origem “Douro” e a Indicação Geográfica “Duriense”.

Além dos efeitos no tecido económico e social da Região, alterando práticas e valorizando a marca, a sua intensa atividade produziu um vasto património, que se foi depositando nas instalações do Instituto, na cidade do Porto. Os inúmeros artefactos acumulados tornaram-se testemunhos do empenho na certificação da marca, na sua defesa e divulgação, enfim, da relação que a instituição estabeleceu com o território duriense.

Sendo a vocação deste organismo voltada para a intervenção e gestão do setor, a obsolescência deste espólio relegou-o para segundo plano. Cuidando da sua manutenção para o futuro, a atual Direção do IVDP, I.P. entendeu que as suas competências não abrangiam a preservação do património histórico de forma integral, numa perspetiva que honrasse estas memórias partilhando-as com a comunidade. É neste contexto que, em boa hora, surge o protocolo entre o IVDP, I.P. e o Museu do Douro, este sim, vocacionado para a preservação do património do território duriense.

A colaboração entre as instituições nesta matéria, que começou em 2002, com o inventário e depósito do arquivo histórico do IVP no Museu, tomou uma outra dimensão. Este protocolo de incorporação tem por base a afetação permanente, modalidade definida na Lei-Quadro dos Museus, que coloca todo este espólio sob a alçada do Museu, procurando garantir a sua preservação, estudo e divulgação na comunidade. Contudo, fica garantida, em caso de extinção do museu, o retorno da coleção para o IVDP, I.P. ou outro organismo que o represente.

Nas 26 remessas realizadas até ao momento foram entregues 4.260 unidades de instalação, que irão certamente corresponder a milhares de artefactos das mais diferentes temáticas. Entre outras, destacamos a coleção de arqueologia, de laboratório, de desenhos de propaganda do vinho, de rótulos, de fotografia, publicações científicas e de divulgação.

O início do processo de inventário tem permitido perceber a qualidade e riqueza destas coleções e o desafio que constitui o seu estudo nos próximos anos. Além da memória da instituição, a preservação deste património significa a proteção da história de um produto e de uma região que ficará disponível para fruição da comunidade e dos públicos que nos visitam.



Balanço da vindima de 2022

146 milhões de euros foram pagos através da conta produtor

A conta produtor do IVDP registou, no ano passado, 26 647 movimentos, na sequência das ordens de pagamento enviadas pelos comerciantes para pagamento de uvas/mosto e vinhos aptos às denominações de origem Porto, Douro e Indicação Geográfica Duriense. O valor total dos pagamentos ascendeu a 146 050 735,35 euros (ver distribuição por tipo de produto no quadro "Pagamentos através da conta produtor"). No que concerne aos preços médios praticados, manteve-se a tendência para a valorização do preço das uvas, relativamente à DOP Porto. O mesmo aconteceu com os preços praticados na compra de vinhos de vindima (Base V). Já no que diz respeito às uvas aptas à

DOP Douro/IG, assinala-se a tendência, já registada em 2021, de um crescimento de 11,74%. Ao longo do ano passado, foram emitidas e impressas 18 509 Autorizações de Produção (AP) para viticultores. Destes, 17 515 (perto de 95%) obtiveram a sua AP eletronicamente, mantendo a tendência de aumento da utilização, nos últimos anos, das plataformas digitais do IVDP, quer através da área simplificada do site, quer através da área reservada aos agentes económicos.

REGISTO DE ENTRADA DE UVAS
O programa de registo e submissão das entradas de uvas nos centros de vinificação, que possibilita a todas as entidades vinificadoras

da RDD manter os registos das entregas de uvas atualizados e submeter essa informação no prazo previsto (48 horas) ao IVDP, foi melhorado, no sentido de fazer corresponder a informação do centro de vinificação com o número de instalação vinícola registada no Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (SIVV).

18 509

Este é o número de Autorizações de Produção para viticultores emitidas e impressas ao longo do ano passado. Destes, 17 515 obtiveram a Autorização por via eletrónica

O trabalho permitiu, no decorrer da vindima, atualizar as instalações vinícolas que ainda não se encontravam associadas à entidade vinificadora no SIVV, bem como identificar geograficamente as instalações vinícolas, fazendo-lhes corresponder um geocódigo. Foram georreferenciadas 421 das 523 instalações vinícolas registadas no Registo de Entrada de Uvas (REU) de 2022.

Para a vindima de 2023, o objetivo é utilizar o REU como repositório de informação que, em tempo real, permita à fiscalização perceber o estado das vindimas e o uso dos dados, com segurança, no preenchimento da colheita nas Declarações de Colheita e Produção. ●



Atender mais e melhor

Apesar de ter crescido face ao ano anterior, o atendimento presencial registado em 2022, em particular no período de vindima (julho a setembro), foi ainda marcado pela tendência para a utilização, pelos viticultores, de canais de atendimento alternativo (e-mail, telefone, videoconferência ou recurso aos municípios com que o IVDP tem protocolos nestas áreas).

Cobrança faseada

As entidades vinificadoras têm vindo a utilizar de forma crescente, desde 2020, o programa de recolha de Declarações de Colheita e Produção que o IVDP disponibiliza para submissão da declaração de colheita e produção. Relativamente à cobrança das taxas de produção, em 2022, o IVDP permitiu aos agentes económicos o pagamento faseado das taxas de certificação dos mostos declarados para efeito de obtenção da denominação de origem Porto. Em janeiro de 2023, ainda foram cobrados 27% do valor das taxas respeitantes à vindima de 2022, o que permitiu uma melhor distribuição das taxas cobradas na execução da receita do IVDP, em 2022 e 2023. Com a entrega da DCP, verifica-se, nestes últimos anos, uma tendência crescente para a declaração de vinhos com as menções complementares permitidas (vinhos de quinta, vinhos monocastas, biológicos e provenientes de vinhas velhas). Estas já representam cerca de 10% da produção total de vinhos com DOP/IG da região.

EMIÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE PRODUÇÃO (AP)

N.º DE AP'S	2020	2021	2022
EMITIDAS	19 081	18 935	18 509
OBTIDAS NOS CANAIS DIGITAIS	17 685	17 553	17 515
% AP DIGITAIS	92,68%	92,70%	94,63%

REGISTO DE ENTRADA DE UVAS (REU)

REGISTO DE ENTRADA UVAS	2020	2021	2022
N.º ENTIDADES VINIFICADORAS	505	479	610
N.º DE INSTALAÇÕES VÍNICAS	416	393	523
QUANTIDADE UVAS RECEBIDAS (KG)	153 939 671	195 801 953	175 541 634

DECLARAÇÃO DE COLHEITA E PRODUÇÃO (DCP)

N.º DE DCP'S	2020	2021	2022
TOTAL DCP ENTREGUES	12 955	12 648	12 690
DCP SUBMETIDAS POR FICHEIRO (ÁREA RESERVADA)	11 692	11 296	11 235
DCP ENTREGUES POR OUTRAS VIAS (EMAIL/ATEND. PRESENCIAL)	1 263	1 352	1 455
% DCP DIGITAIS	90,25%	89,31%	88,53%

MENÇÕES COMPLEMENTARES - ANEXO III DCP (LITROS)

VINDIMA	QUINTA	CASTA	BIOLÓGICO	VINHAS VELHAS
2020	9 458 126	3 929 722	950 549	N/APLICÁVEL
2021	13 091 125	5 793 112	1 385 642	305 209
2022	10 738 464	5 217 335	1 025 333	325 770

PAGAMENTOS ATRAVÉS DA CONTA PRODUTOR

TIPO DE PRODUTO	2020		2021		2022*	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
DOP PORTO	98 471 343,04 €	84,06%	106 083 843,30 €	76,56%	117 376 789,09 €	80,53%
DOP DOURO	18 093 545,17 €	15,45%	31 736 508,11 €	22,90%	27 582 032,31 €	18,92%
IG DURIENSE	5 438,44 €	0,00%	80 444,23 €	0,06%	115 568,96 €	0,08%
OUTROS PRODUTOS (VINHO/OUTROS)	569 341,11 €	0,49%	669 522,85 €	0,48%	684 064,61 €	0,47%
TOTAL	117 139 667,76 €	100,00%	138 570 318,49 €	100,00%	145 758 454,97 €	100,00%

*dados de 16/03/2023

PREÇOS MÉDIOS/PIPA (DOP PORTO)

ESTATUTO	2020		2021		2022	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
COMERCIANTE VINHO GENEROSO (CVG)	896,14 €	932,36 €	919,82 €	1 046,52 €	1 059,38 €	1 133,71 €
COMERCIANTE VINHO PORTO (CVP)	1 015,61 €	1 035,58 €	1 055,96 €	1 051,34 €	1 050,78 €	1 098,28 €
PREÇO MÉDIO PONDERADO /PIPA	969 €	996 €	1 002 €	1 051 €	1 051 €	1 100 €
% VARIAÇÃO FACE VINDIMA ANTERIOR		2,79%	0,60%	0,00%	0,00%	4,64%

PREÇOS MÉDIOS/PIPA (DOP DOURO)

ESTATUTO	UVAS		
	2020	2021	2022
PRODUTOR	428,39	471,11	526,44
% VARIAÇÃO FACE VINDIMA ANTERIOR		9,97%	11,74%

COLHEITA DE PRODUTOS VITIVINÍCOLAS (2022*)

	TOTAL (LITROS)	QUANTIDADE PAGA ATRAVÉS DA CONTA PRODUTOR (LITROS)	PAGAMENTOS ATRAVÉS CONTA PRODUTOR (%)
DO DOURO	59 672 954	27 237 409	45,64%
IG DURIENSE	284 011	124 461	43,82%
MOSTO MOSCATEL DOURO	3 429 508	277 699	8,10%
MOSTO GENEROSO	63 774 534	44 339 461	69,53%
VINHO	760 433	102 478	13,48%
TOTAL	127 921 440	72 081 508	56,35%

*dados de 16/03/2023

Protocolos apostam na proximidade

O IVDP estabeleceu com os municípios que integram a Região Demarcada do Douro (RDD) um conjunto de protocolos que visam ajudar, sobretudo, os viticultores que habitam nos concelhos mais distantes do edifício-sede do Instituto. A presença, nas instalações das autarquias, de agentes com conhecimentos abrangentes das funções e procedimentos do IVDP pretende, igualmente, colmatar as dificuldades dos agricultores com reduzida capacidade para utilizar devidamente os meios informáticos. Foram celebrados protocolos com os municípios de Carrizeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Meda, S. João da Pesqueira, Torre de Moncorvo, Vila Flor e Vila Nova de Foz Côa.



Estimativa para este ano

Vendas de Vinho do Porto caem 3 %

Os dados inferidos a partir do Total Anual Móvel (TAM - últimos 12 meses), até abril para o mercado nacional e até maio para as exportações, apontam para que, no final do corrente ano, se registre uma quebra a rondar os 3,0% nas vendas de Vinho do Porto, como consequência das diminuições de 3,7 % nas exportações e de 0,3 % no mercado nacional. Em consequência, e uma vez que a capacidade de vendas para este ano aumentou relativamente a 2022 (a capacidade de vendas inicial subiu de 134.265 pipas para 136.555 pipas e a capacidade de vendas resultante da vindima também cresceu, de 38.072 para 41.090 pipas), deverá verificar-se um acréscimo significativo no saldo de capacidade de vendas do comércio: de 34,3 %, no final de 2022, para 43,6 %, no final de 2023.



Maior rigor na informação

Contribuir para um melhor acesso a informação rigorosa e detalhada, de modo a favorecer a tomada de decisões atempada e fundamentada: foi com este objetivo que, no ano passado, o IVDP deu início ao processo de divulgação de um Pré Comunicado de Vindima. Este ano, são de novo aqui divulgados os dados trabalhados a partir dos quadros do menu Estatística Geral no site internet do IVDP (www.ivdp.pt), que serão disponibilizados ao Conselho Interprofissional. No próximo dia 14 de julho, este Conselho fixará a quantidade de mosto a beneficiar.

BALANÇO DA CAMPANHA 2021/2022
Em 2022, a produção total de vinho na Região Demarcada do Douro (RDD) atingiu quase 265 mil pipas, diminuindo 9,8 % em relação à de 2021. Com uma autorização de mosto a beneficiar 116.000 pipas, a produção de Vinho do Porto foi, no ano passado, de 146.727 pipas (+10,9 %), ficando na posse da produção 8.091 pipas em 15 de janeiro de 2023.

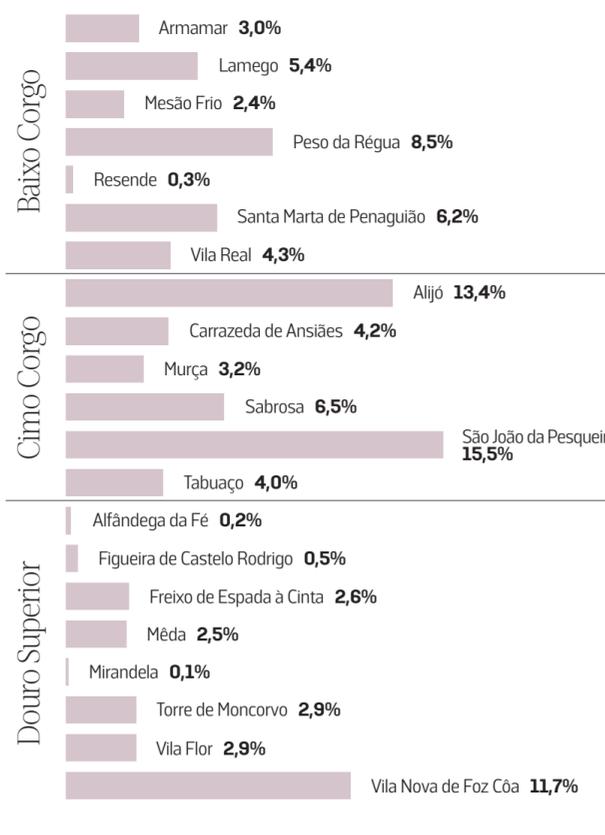
Relativamente ao mosto generoso, e no que respeita à comparação dos preços praticados na vindima de 2022 com os da vindima do ano precedente, registou-se um aumento de 0,6 % no preço médio do mosto (Base IV) e uma subida de 4,7 % no preço médio do vinho (Base V).

FORTES VARIAÇÕES NA PRODUÇÃO
A área de vinha da RDD, que registou ligeiras quebras anuais entre 2011 e 2017, recuperou nos quatro anos seguintes parte da diminuição acumulada nos seis anos anteriores. Destaque para o crescimento constante, desde 2011, da área apta à produção de vinhos com Denominação de Origem (DO) e, dentro desta, da área das letras A a F.

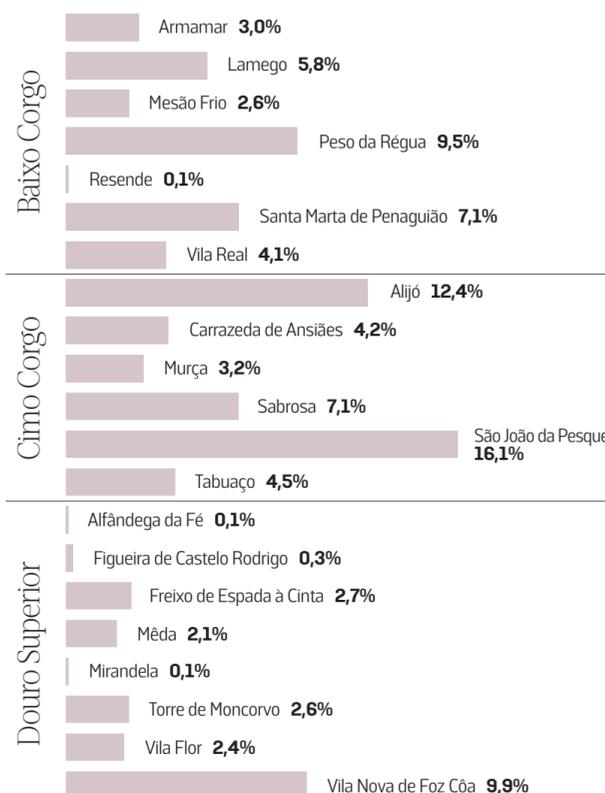
Numa análise da área de vinha com detalhe por letra, realce para o facto de apenas as áreas das letras A e B terem registado um crescimento ininterrupto de 2011 a 2021, enquanto as das letras F a I registaram, em geral, um decréscimo nesse mesmo período. De notar, ainda, que as vinhas da letra A têm, desde 2015, a maior quota no total de área de vinha da RDD (24 % em 2022).

A colheita e produção têm registado oscilações muito fortes nos últimos anos na região, sendo que em 2018 se verificaram os volumes mais baixos do período de 2011 a 2022, enquanto 2019 foi o ano dos volumes mais elevados. ●

ÁREA DE VINHA - 2022



COLHEITA DE MOSTO APTO À PRODUÇÃO DE PORTO - 2022



A REGIÃO DEMARCADA DO DOURO (RDD) – EVOLUÇÃO DE ÁREAS DE VINHA, COLHEITA E PRODUÇÃO

ÁREA DE VINHA (HA)

ANO	A-F (*)	APTA A DO	NÃO APTA A DO	SEM ENQUADRAMENTO DO	EM REESTRUTURAÇÃO	TOTAL
2018	32.517	40.049	808	1.534	1.109	43.500
2019	32.562	40.071	821	1.529	1.186	43.608
2020	32.792	40.338	866	1.541	964	43.708
2021	33.188	40.765	852	1.550	732	43.899
2022	33.283	40.963	687	1.546	648	43.845

(*) não inclui área em reestruturação nota: áreas em 31 de dezembro

ÁREA DE VINHA (HA) POR CLASSE DE PARCELA

ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	TOTAL
2018	10.340	7.785	9.972	7.664	4.140	2.003	806	460	330	43.500
2019	10.389	7.883	10.102	7.589	4.095	1.982	797	456	315	43.608
2020	10.399	7.948	10.091	7.624	4.135	1.954	795	458	305	43.708
2021	10.536	8.032	10.170	7.515	4.148	1.942	803	455	298	43.899
2022	10.527	8.037	10.141	7.572	4.129	1.919	766	470	284	43.845

COLHEITA (MOSTO EM PIPAS DE 550 LITROS)

ANO	APTO A PORTO	APTO A DOURO	APTO A MOSCATEL	APTO A DURIENSE	APTO A VINHO	TOTAL
2018	116.730	75.540	6.168	314	1.058	199.808
2019	108.517	160.220	6.226	759	2.442	278.165
2020	103.580	94.537	4.598	154	1.189	204.057
2021	104.262	151.134	5.623	473	2.732	264.225
2022	115.954	108.491	6.235	516	1.385	232.582

PRODUÇÃO (VINHO EM PIPAS DE 550 LITROS)

ANO	PORTO	DOURO	MOSCATEL	DURIENSE	VINHO	TOTAL
2018	143.986	70.059	7.777	1.150	5.511	228.484
2019	136.827	148.688	7.920	1.630	12.864	307.929
2020	128.255	87.074	5.733	827	7.781	229.671
2021	132.267	139.034	7.173	1.221	14.005	293.700
2022	146.727	101.927	7.965	893	7.325	264.838

Nota: a partir de 2018, espumante incluído na respetiva DO/IG

BALANÇO DA CAMPANHA 2021/2022

MOSTO GENEROSO AUTORIZADO - COEFICIENTES UNITÁRIOS POR CLASSE DE PARCELA (LITROS/HA)

CLASSE DE PARCELA	2018	2019	2020	2021	2022
A	2.128	1.974	1.863	1.890	2.104
B	2.094	1.942	1.833	1.860	2.070
C	1.915	1.777	1.677	1.701	1.894
D	1.862	1.727	1.630	1.654	1.841
E	1.596	1.481	1.397	1.418	1.578
F	660	612	578	586	652

VINHO DO PORTO (PIPAS)

ANO (N)	BENEFÍCIO AUTORIZADO(MOSTO)	PRODUÇÃO (VINHO)	SALDO DA VINDIMA NA POSSE DA PRODUÇÃO (EM 15 DE JANEIRO N+1)
2018	116.000	143.986	3.832
2019	108.000	136.827	4.313
2020	102.000	128.255	5.364
2021	104.000	132.267	4.252
2022	116.000	146.727	8.091

PREÇOS MÉDIOS DE VINDIMA (PONDERADOS PELA QUANTIDADE) EM €/PIPA

ANO	PREÇO MOSTO GENEROSO (ATÉ 15 DE NOVEMBRO ANO N)				PREÇO VINHO GENEROSO (ATÉ 15 DE JANEIRO ANO N+1)			
	TOTAL	Δ%	CVP	CVG	TOTAL	Δ%	CVP	CVG
2018	937	-3,4	963	887	1.052	2,7	1.051	1.190
2019	992	5,8	1.022	929	1.041	-1,0	1.041	1.061
2020	969	-2,3	1.016	896	1.051	1,0	1.051	1.047
2021	996	2,8	1.036	932	1.051	0,0	1.051	1.059
2022	1.002	0,6	1.056	920	1.100	4,7	1.098	1.134

CVG – Comerciantes de Vinho Generoso CVP – Comerciantes de Vinho do Porto

PREPARAÇÃO DA VINDIMA 2023

VINHO DO PORTO (PIPAS)

ANO	VENDAS EFETIVAS (*)	EXISTÊNCIAS INICIAIS	CAPACIDADE DE VENDAS	SALDO	CAPACIDADE DE VENDAS (**)
2019	133.749	543.114	173.410	39.661	29,7%
2020	124.686	546.020	175.807	51.121	41,0%
2021	136.602	538.154	172.202	35.600	26,1%
2022	127.104	536.865	170.712	43.608	34,3%
2023	123.351	550.828	177.184	53.833	43,6%

(*) em 2023 as vendas correspondem ao TAM em abril para o mercado nacional e em maio para as expedições/exportações

(**) em 2023 o saldo de capacidade de vendas inclui a capacidade de vendas adquirida e gasta em cedências até 31 de maio

SALDO DA RESERVA QUALITATIVA (PIPAS)

	VINDIMA 2020	31/05/2023	12,5%	CAP VND 1/3
PRODUÇÃO	1.824	1.824	228	
COMÉRCIO	10.552	10.559	1.320	440
TOTAL	12.377	12.383	1.548	

(a) (b) nota: diferença entre (b) e (a) = lotas

À semelhança de anos anteriores, durante o primeiro semestre de 2023 os vinhos do Douro e Porto marcaram presença numa série de eventos de promoção, sempre com o objetivo de dar a conhecer – e provar – a qualidade única dos vinhos que se produzem na região duriense. A participação no consagrado e prestigiado concurso Meilleur Sommelier du Monde, que decorreu em Paris no passado mês de fevereiro, é disso um bom exemplo.

Organizado pela Association de la Sommellerie Internationale (ASI), o concurso reúne sommeliers de todo o mundo: este ano, contou com a participação de 68 candidatos oriundos de mais de 65 países. No âmbito da estratégia de promoção do IVDP, os sommeliers são um relevante segmento por constituírem um privilegiado público-alvo. A aposta na formação, pedagogia e sensibilização destes profissionais visa potenciar o consumo e a promoção dos vinhos do Porto e do Douro junto do consumidor final.

Parceiro do evento, o IVDP colocou as marcas da região em todos os jantares e provas, bem como no jantar de gala que encerrou o concurso. A presença de 13 produtores de vinhos do Douro e do Porto foi decisiva para a concretização do objetivo.

250 PESSOAS NA MASTERCLASS

Aproveitando o concurso, o IVDP organizou uma masterclass destinada aos sommeliers e respetivas comitivas. A sessão, em que participaram 250 pessoas, incidiu sobre a inovação e modernização que tem ocorrido no Douro Vinhateiro

nos últimos anos em diversas áreas, nomeadamente na viticultura, na vinificação, no processo de certificação e controlo (uma das mais importantes missões do IVDP), na criação de novas categorias de Vinho do Porto, na abordagem a novos momentos de consumo e na sua forma de comunicação.

No tema viticultura foram dados a conhecer os esforços efetuados em prol da sustentabilidade, com identificação da pegada de carbono, a georreferenciação de vinhas, a preservação de património genético, a construção de patamares com recurso a laser, a modernização de modelos de previsão de rendimentos com base na Inteligência Artificial, entre outros aspetos.

Por seu lado, na temática da vinificação foram referenciados os lagares robóticos, introduzidos na Região já há alguns anos, mas foram igualmente realçados os recentes investimentos na modernização das adegas e na evolução na qualidade das aguardentes para a elaboração de Vinho do Porto.

A apresentação foi depois orientada para o investimento na procura da modernização e consolidação do crescimento e reconhecimento da qualidade do Vinho do Douro, bem como na imagem e qualidade do Vinho do Porto, com a criação de novas categorias, designadamente o Porto Rosé, o Porto Branco com Indicação de Idade e, mais recentemente (janeiro de 2022), os Porto Branco 50 Anos e Porto Tawny 50 Anos, bem como os Very Very Old, que abrem o leque de opções de momentos de consumo e permitem chegar a novos consumidores e mercados. ●



Primeiro semestre do ano marcado por ações de promoção

Vinhos do Douro e do Porto no Meilleur Sommelier du Monde



Duas montras mundiais

Trinta empresas estiveram, este ano, presentes na Vinexpo, em Paris, a divulgar os vinhos do Douro e Porto. Aproveitando o stand do IVDP, com uma área de 290m², foi-lhes possível mostrar aos 36.000 visitantes (38% de participantes internacionais de 149 países) os vinhos da região duriense. A Vinexpo acolheu mais de 3.000 participantes de 42 países produtores. Já a ProWein Dusseldorf (Alemanha), a maior e mais importante feira de vinhos e bebidas espirituosas do mundo, acolheu 49.000 visitantes profissionais (38.000 em 2002), oriundos de 141 países (145 países em 2022). No stand do IVDP, com uma área de 570 m², estiveram representados 71 agentes económicos. As duas feiras são uma grande montra mundial, constituindo, por isso, um palco privilegiado para a realização de negócios. O interesse demonstrado pelo setor em participar nestes certames torna-o num dos maiores investimentos do IVDP em termos de promoção internacional, procurando trazer mais-valias para os agentes económicos da Região Demarcada do Douro e para a sua notoriedade e prestígio além-fronteiras.



Em destaque no Brasil

Duas grandes provas de Vinho do Porto e outras duas de Vinhos do Douro assinalaram a presença do IVDP na 10.^a edição do evento Vinhos de Portugal, que decorreu, em junho, no Rio de Janeiro e em São Paulo. As provas comentadas foram "Porto, as expressões de um vinho clássico" e "Parcelas do Douro: pequenos segredos, grandes vinhos". A audiência esgotou em ambos os casos. Houve ainda lugar à realização de 12 talkshows (seis em cada cidade). Celebrando os 10 anos do evento, o Douro foi a região vitivinícola portuguesa mais representada, contando com a presença direta de 28 agentes económicos inscritos no IVDP, de entre os 81 produtores participantes. Esta ação de promoção é de enorme importância para o setor, que tem vindo a ganhar, ano após ano, terreno em relação a outros países exportadores de vinhos.

Curso para formadores

O sucesso do Certified Port Educator levou a que a Wine & Spirits Education Trust (WSET) lançasse ao IVDP o desafio de realizar este curso para os seus formadores. A primeira edição realizou-se em dezembro de 2022, tendo a segunda decorrido entre 3 e 5 de maio deste ano. Oito formadores WSET, selecionados pelo IVDP e a lecionar em países como França, Itália, Países Baixos, Alemanha, Reino Unido, Irlanda e países do Báltico tiveram três dias exigentes de formação, visitas e provas, no IVDP, em Gaia e no Douro. Durante a sua estadia, o grupo visitou as Caves Graham, o produtor Domingos Alves de Sousa e as Quintas do Tedo e de S. Luiz. Em cada local, tiveram aulas e provas de vinhos em torno de vários aspetos da produção do Vinho do Porto, como a viticultura, a vinificação, os blends, e a caracterização e produção dos diversos estilos.

OPINIÃO

Por:

Nuno Fazenda

Secretário de Estado do Turismo,
Comércio e Serviços



Enoturismo: uma combinação de excelência

Brindamos a um destino de excelência com vinhos de excelência! Portugal foi considerado o melhor destino do mundo por quatro vezes consecutivas, e os vinhos portugueses estão entre os melhores do mundo. As regiões vitivinícolas estão em todo o território e produzem vinhos de grande prestígio e reconhecimento internacional. Portugal dispõe, ainda, da mais antiga região demarcada regulamentada do mundo – o Douro – que integra uma paisagem classificada como Património da Humanidade da UNESCO desde 2001. E é aqui que se produz, provavelmente, a marca portuguesa com maior notoriedade internacional – o Vinho do Porto. Precisamente 20 anos depois, em 2021, fomos eleitos o segundo melhor destino de enoturismo do mundo, o que revela as sinergias entre ambos os setores, o trabalho desenvolvido e o potencial deste segmento.

O enoturismo é estratégico na política de turismo do país. A Estratégia Turismo 2027 – o referencial para o turismo em Portugal – reconhece os vinhos como ativo quali-

ficador dos destinos, e o seu papel na recuperação do património e das tradições, na qualificação da oferta, na inovação e na criação de novos produtos e experiências. Em 2019 foi lançado o Programa de Ação para o Enoturismo em Portugal sob o lema “Make Portugal a Must See and Sustainable Wine Tourism Destination”, que reforça a importância e a ambição neste segmento. Mais recentemente foi criado o Conselho Estratégico Nacional do Enoturismo, um grupo de reflexão e debate que pretende juntar entidades públicas e privadas do Turismo, enoturismo e vinhos, promovendo a convergência, no pensamento e na ação, dos seus diferentes atores. A projeção internacional do País como um destino de enoturismo é igualmente vital e tem estado presente, sob a marca *Portuguese Wine Tourism*, em campanhas internacionais.

Mas temos de fazer ainda mais e melhor. Há ainda um caminho a percorrer na qualificação da oferta, na capacitação dos agentes e profissionais, na promoção, no es-

tabelecimento de parcerias, na atuação em rede e na convergência entre ambos os setores.

O enoturismo potencia o crescimento em valor, permite atingir novos mercados e gerar procura para diferentes geografias do país. Estes atributos fazem do enoturismo uma ponte para fomentar o turismo ao longo de todo o território, especialmente nos territórios de baixa densidade, e ao longo de todo ano, contribuindo assim também para atenuar a sazonalidade. A adoção de práticas sustentáveis é também um desafio quer pela exigência da procura, quer pelos desafios das alterações climáticas. A este desafio acresce o da competitividade, sobretudo, através da sofisticação da oferta e diversificação da experiência turística tornando-a mais digital e tecnológica, sem perder a autenticidade, genuinidade e o bom acolhimento. Turismo e vinhos constituem uma combinação de excelência que importa promover e fazer crescer de forma sustentável, inclusiva, tecnológica e coesa, com a ambição de liderar o turismo do futuro.

+ SABIA QUE ...

O método de pontuação foi desenvolvido nos anos 40 do século passado?

O método de pontuação foi desenvolvido nos anos 40 do século XX pelo Engenheiro Moreira da Fonseca, que, após um estudo das bases de classificação das vinhas utilizadas na época, propôs a introdução de novos elementos, para que a conjugação de todos os fatores (localização, altitude, exposição, inclinação da parcela, abrigo, natureza do terreno, pedregosidade, castas, idade da vinha, produtividade, compasso e armação) permitisse traduzir a posição real do prédio numa escala de valores. A cada um dos elementos considerados, e segundo a sua importância relativa, passou a ser atribuída uma pontuação, cujo somatório permitia agrupar as propriedades em classes de “A” a “I”. A diferença entre classes é de 200 pontos, começando em -401 (letra I) até > 1200 (letra A).